



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zhora.co/giseleloeblein
3218-4709

LIMINARES PARA IMPEDIR PREJUÍZOS

Segmentos que dependem das rodovias para receber matéria-prima e escoar a produção resolveram se antecipar ao movimento de paralisação dos caminhoneiros. Para garantir a passagem de cargas em um período importante de vendas do ano, estão com os departamentos jurídicos de prontidão para buscar liminares de desbloqueio das vias, se necessário.

– Na greve de fevereiro, buscamos medidas para liberar as estradas. Há ainda liminares que poderão ser utilizadas – afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS).

A antecipação é proporcional à preocupação com o fluxo da carga, altamente percebível. Depois de recolhido, o leite precisa chegar para processamento em prazo máximo de 24 horas. Na paralisação de fevereiro, além de dificuldades para receber a matéria-prima, os laticínios tiveram problemas de distribuição de embalagens e até de fornecimento de lenha.

– O leite que não chega não vai mais chegar. E produto perdido, é faturamento que não se tem. É preciso lembrar que, por trás disso tudo, existem cerca de 100 mil produtores – pondera o dirigente.

Para a indústria de proteína animal, o período é especialmente sensível: é quando é feito, sem paradas, o abastecimento do varejo com as aves natalinas. O crescimento em volume de vendas nesta época do ano costuma ser de 20% a 30%.

– A hora de greve não é essa. É justamente quando aumentamos o fluxo comercial, o que dá uma oxigenada para atravessarmos o período de férias – avalia José Eduardo dos Santos, diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav).

A entidade, ao lado de Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos e Derivado (Sips), Sindilat-RS e sindicato de carnes de SC e PR, formou um grupo anticrise para tratar do assunto. Hoje, quando deve ser o primeiro dia de paralisação, será feita uma avaliação. Se preciso, o grupo está disposto a adotar medidas de abrangência nacional.

Igualmente preocupante é a distribuição de milho para ração. A falta do alimento coloca em risco a imunidade e a saúde dos animais. O governo estadual já foi solicitado a “colocar as forças competentes para desobstruir as estradas”, acrescenta Santos.

EMBORA SEM GRANDES SURPRESAS, CONSIDERANDO O CENÁRIO ATUAL DA ECONOMIA, O DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS NESTE ANO CONSOLIDA QUEDA SIGNIFICATIVA. DADOS DA ASSOCIAÇÃO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (ANFAVEA), NOS PRIMEIROS 10 MESES DE 2015, MOSTRAM QUEDA DE 31,4% NOS EQUIPAMENTOS NEGOCIADOS. CONSIDERADO SÓ OUTUBRO, O TOMBO É AINDA MAIOR: 43,4% EM RELAÇÃO A IGUAL MÊS DE 2014.

NÃO PODE SER A QUALQUER CUSTO

Antigos gargalos do campo serão discutidos em reunião marcada para amanhã na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em Brasília. Conforme o deputado Elton Weber (PSB), companhias estão cobrando valores quase quatro vezes maiores do que o de referência para utilização de postes de luz já existentes com suporte de cabos de fibra óptica.

– Para ter acesso à internet, muitas comunidades no Interior se associaram e estão usando os cabos de fibra óptica. O problema não é a cobrança, é o valor – pondera o parlamentar.

A ideia é tentar convencer a Aneel a tornar real o preço de referência. Na quinta-feira, telefonia móvel e internet pautam audiência pública na Assembleia Legislativa.

NO RADAR

Fiscais federais agropecuários poderão retomar a greve. O assunto será discutido, de hoje a sexta, em reuniões com os conselhos de delegados sindicais e a diretoria executiva do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical). A opção pela paralisação, se aprovada, precisa ser referendada em assembleia-geral.

A melhora do desempenho operacional e o ganho de capital com a venda da Moy Park contribuíram para o resultado da Marfrig Global Foods, que teve lucro líquido consolidado de

R\$ 185,9 milhões

no terceiro trimestre deste ano, ante prejuízo de R\$ 303,3 milhões em igual período do ano passado.

Ainda assim, o resultado financeiro ficou negativo em R\$ 1,24 bilhão.



FOCO NO CAMPO NATIVO

Está em andamento no Estado a Operação Campereada, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O objetivo é fiscalizar áreas de campo nativo localizadas.

Como explica Rodrigo Dutra, chefe do escritório do Ibama em Bagé, o novo Código Florestal, de 2012, “deixou mais clara a necessidade de autorização para a supressão de vegetação nativa”.

– O produtor precisa ficar mais ciente dessa condição. Pode ser pego de surpresa – pondera Dutra.

Com a ajuda de imagens de satélite, os técnicos avaliaram áreas do Estado no período de 2013 a 2015. Foram encontrados 200 polígonos, totalizando 17 mil hectares, que indicavam áreas em que a vegetação havia sido retirada. Nas imagens de detalhe (foto ao lado), o verde indica existência de campo nativo, em 2013, e o rosa, solo exposto, em 2015. Nos 20 maiores polígonos (cerca de 5 mil hectares), na região de Bagé, Lavras do Sul, Dom Pedrito, São Gabriel e Caçapava do Sul, equipes estão fazendo a verificação a campo.



– Checamos se havia autorização e se as áreas de reserva legal estavam sendo respeitadas. Nesta primeira fase, estamos fazendo a notificação – explica Dutra. Produtores sem aval para a supressão recebem multa e podem ter a área embargada. Até o momento, 600 hectares foram embargados para recuperação ambiental.

MARKETING POLÊMICO

Vem causando desconforto entre as indústrias de aves do Brasil o comercial da Seara (que pertence à gigante JBS) para linha Da Granja. Na peça, o texto da apresentadora Fátima Bernardes menciona que, entre os diferenciais do produto, está o fato de não ter antibióticos, hormônios ou conservantes (foto).

E é justamente aí que está o desconforto, relata uma fonte do setor. Há anos, a indústria briga para convencer que toda a produção brasileira é livre de hormônios. No ano passado, o Ministério da Agricultura autorizou as empresas de aves com registro no Serviço de Inspeção Federal a inserir no rótulo a informação sobre a não utilização de hormônios na criação dos



animais, como determina a legislação brasileira.

Pesquisa feita pela Associação Brasileira de Proteína Animal (que foi tema da coluna em 2013) revelou que 72% da população acreditava que a indústria usava hormônio.

Em nota, a Seara explica que a linha Da Granja traz “produtos criados sem antibióticos, principal diferencial, não encontrado em todos os

produtos do mercado”. E acrescenta: “atendendo à regulamentação brasileira, todos os frangos são criados sem hormônios, mensagem que transmitimos em nossa comunicação por meio de texto regulatório”. Ainda segundo a assessoria, a marca recebeu poucos contatos pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor da empresa, com dúvidas, e todas “foram esclarecidas”.